

## **O que é Patrimônio Cultural para quem não ouve, mas vê, sente e se emociona? As Representações dos Surdos sobre o Patrimônio Cultural de Joinville**

**Neide de Lima Lourenço**

**131ª Defesa:**

27 de fevereiro de 2018

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Zelia Zilda Lourenço de Camargo Bittencourt (membro externo/UNICAMP)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (membro interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

No Brasil, os surdos são usuários da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e fazem parte de uma minoria linguística, reconhecida pela lei 10.436/02 como meio legal de comunicação e expressão, devendo ser garantido pelo poder público o apoio, o uso e sua difusão. Desta forma, o acesso à informação sobre o patrimônio material e imaterial na sociedade em que está inserido garantido de maneira que as pessoas surdas conheçam e se percebam como sujeitos de direito e pertencentes a essa sociedade. Para compreender as representações dos surdos sobre o patrimônio cultural de Joinville, utilizou-se como base teórica a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici na década de 1960 e os conceitos de cultura surda, identidade surda e patrimônio cultural. Para alcançar os objetivos desta, optou-se pela realização da pesquisa qualitativa que contou com revisão bibliográfica e levantamento documental sobre a situação dos surdos no Brasil e no mundo e vinte e três entrevistas com surdos adultos, maiores de 18 anos, que são sinalizantes da LIBRAS, oralizados e/ou implantados, envolvidos na comunidade surda da cidade de Joinville, tendo como roteiro um formulário de pesquisa desenvolvido para pesquisa aplicada a joinvilenses ouvintes, visando futuras comparações. A seleção dos entrevistados se deu pelas associações de surdos existentes em Joinville e com surdos que se interessaram em contribuir com a pesquisa que não necessariamente estavam vinculados a alguma associação. Por meio dessas informações, foi possível identificar características como gênero, escolaridade, ocupação profissional e língua. Os dados obtidos por meio das análises desta pesquisa revelaram que as representações apresentadas sobre o patrimônio cultural da cidade, se dão primeiramente pelo ambiente escolar, em segundo lugar aparece o boca a boca. De maneira geral, percebe-se que boa parte do grupo investigado considera que patrimônio cultural é a cultura surda e seus artefatos. Os surdos se identificam como membros da comunidade surda e a Libras é um indicador desta identidade, o que acaba influenciando nas representações que constroem sobre o mundo, pois, por se tratar de um grupo excluído e com características próprias, trocam informações entre si por meio do contato com a comunidade surda. O surdo, assim como qualquer outro cidadão, tem a necessidade de fazer parte, de se sentir inserido nesse contexto; eles possuem consciência da falta de informação e que a Libras é necessária para que este conhecimento acerca do Patrimônio Cultural da cidade seja acessível a eles. É possível afirmar que o conhecimento do grupo entrevistado sobre o patrimônio cultural oficial da cidade é mínimo, pois não conseguem estabelecer relação com a cultura e o patrimônio cultural do município, pela falta de acessibilidade a esses espaços, mas também que os surdos atribuem valor a artefatos que lhes permitem ter acesso ao mundo e esses são seus maiores patrimônios.

**Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Representações Sociais; Surdos.**